

PROJETO DE LEI Nº 4465/2024**EMENTA:**

FICA INSCRITO O NOME DE RUBENS BEYRODT PAIVA NO LIVRO DOS HERÓIS E HEROÍNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Autor(es): Deputada VERONICA LIMA

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**RESOLVE:**

Art. 1º Fica o nome de RUBENS BEYRODT PAIVA inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas do Estado do Rio de Janeiro, de que trata a Lei Estadual nº 5.808, de 25 de agosto de 2010.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário do Edifício Lúcio Costa, 12 de novembro de 2024.

**VERÔNICA LIMA
DEPUTADA ESTADUAL**

JUSTIFICATIVA

Rubens Beyrodt Paiva ([Santos, 26 de dezembro de 1929](#) — [Rio de Janeiro, 21 ou 22 de janeiro de 1971](#)) foi um [engenheiro civil](#) e [político brasileiro](#) dado como [desaparecido durante a ditadura militar](#) no país.

Sua morte só foi confirmada 40 anos após o sumiço, depois de serem prestados depoimentos dos ex-militares envolvidos no caso, à [Comissão Nacional da Verdade](#). Foi [torturado](#) e [assassinado](#) nas dependências de um [quartel militar](#) entre 20 e 22 de janeiro de 1971, seu corpo foi enterrado e desenterrado diversas vezes por agentes da repressão até ter seus restos jogados ao mar, na costa da cidade do [Rio de Janeiro](#), em 1973, dois anos após sua morte.

É um dos casos investigados pela [Comissão Nacional da Verdade](#), que apura mortes e desaparecimentos na [ditadura militar brasileira](#).

Era filho do ex-prefeito da cidade paulista de Eldorado, [Jaime Almeida Paiva](#), [advogado](#), [fazendeiro](#) do [Vale do Ribeira](#) e despachante do [Porto de Santos](#), e de Araci Beyrodt. Casou-se com [Maria Lucrecia Eunice Facciolla](#), com quem teve cinco filhos: [Marcelo Rubens Paiva](#), [escritor](#) e [jornalista](#), Vera Sílvia Facciolla Paiva, [psicóloga](#) e [professora](#), Maria Eliana Facciolla Paiva, [jornalista](#), editora de arte e professora, Ana Lúcia Facciolla Paiva, [matemática](#) e [empresária](#), e Maria Beatriz Facciolla Paiva, psicóloga e professora.

Formou-se em engenharia civil pela [Escola de Engenharia](#) da [Universidade Presbiteriana Mackenzie](#), localizada no bairro de [Higienópolis](#) em [São Paulo](#), em [1954](#). Militou no [movimento estudantil](#) na campanha "[O petróleo é nosso](#)". Foi presidente do [Horácio Lane \(CAHL\)](#) e vice-presidente da [União Estadual dos Estudantes de São Paulo](#).

Em 20 de janeiro de 1971, seis homens que disseram pertencer à Aeronáutica, armados com metralhadoras, invadiram a casa de Rubens Paiva, no Rio de Janeiro, para prendê-lo, sem contudo apresentar um mandado de prisão. Ele acalmou os invasores, pediu que guardassem as armas e vestiu-se. Saiu de terno e gravata, guiando o próprio carro. A recuperação posterior desse carro seria a prova de que o ex-deputado fora preso — o que os órgãos de repressão negavam.

Em fevereiro de 2014, a Comissão Nacional da Verdade denunciou que o assassino de Rubens Paiva foi o ex-tenente do exército Antônio Fernando Hughes de Carvalho, oficial do CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva) ligado à Cisa (Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica), através de depoimento de outro dos envolvidos, o coronel da reserva Armando Avólio Filho, ex-integrante do Pelotão de Investigações Criminais da Polícia do Exército (PIC-PE), presente ao interrogatório e tortura de Paiva. A morte do ex-deputado se deu nas dependências do Destacamento de Operações de Informações (DOI) do I Exército, na Rua Barão de Mesquita, Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro.

Em 26 de maio de 2014, a Justiça Federal aceitou a denúncia formulada pelo Ministério Público Federal contra cinco militares acusados de envolvimento na morte de Rubens Paiva. Os réus são acusados de homicídio triplamente qualificado, ocultação de cadáver, associação criminosa e fraude processual. O juiz que aceitou a denúncia defende que, apesar da lei da anistia, crimes previstos pelo código penal brasileiro continuam passíveis de processo e que, para se enquadrar na Lei da Anistia, seria preciso que o crime estivesse fundamentado nos atos institucionais da ditadura.

Por isso, conclamamos os pares desta casa legislativa para apoiarem a presente proposição indicando Rubens Beyrodt Paiva para o Livro dos Heróis e Heroínas do Estado do Rio de Janeiro.

Legislação Citada

Atalho para outros documentos

Informações Básicas

Código	20240304465	Autor	VERONICA LIMA
Protocolo	200017	Mensagem	
Regime de Tramitação	Ordinária		



Link:

Datas:

Entrada	26/11/2024	Despacho	26/11/2024
Publicação	27/11/2024	Republicação	

Comissões a serem distribuídas

01.:Constituição e Justiça**▼TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 4465/2024**

PROXIMO >>		<< ANTERIOR		- CONTRAIR		+ EXPANDIR		BUSCA ESPECIFICA		
Cadastro de Proposições							Data Public Autor(es)			
▼ Projeto de Lei										
▼ 20240304465										
  ▼ FICA INSCRITO O NOME DE RUBENS BEYRODT PAIVA NO LIVRO DOS HERÓIS E HEROÍNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. => 20240304465 => {Constituição e Justiça }							27/11/2024		Veronica Lima	
→ Distribuição => 20240304465 => Comissão de Constituição e Justiça => Relator: Sem Distribuição => Proposição 20240304465 => Parecer:										
PROXIMO >>		<< ANTERIOR		- CONTRAIR		+ EXPANDIR		BUSCA ESPECIFICA		

